

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez: narrativas de gestores e docentes

Experiences in emergency remote work at the Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez Municipal School: narratives from the experiences of managers and teachers

Experiencias en el trabajo de emergencia a distancia en la Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez: relatos de las experiencias de directivos y profesores

Luís Gustavo Rodrigues Marcondes

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, *Campus* Sorocaba (UFSCar)
Sorocaba, São Paulo, Brasil
E-mail: lgrmarcondes@estudante.ufscar.br
ORCID: 0000-0002-8588-4444

Ana Paula de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba (SEDU)
Sorocaba, São Paulo, Brasil
E-mail: aninhapt.oliveira@gmail.com
ORCID: 0000-0002-7108-4235

Renata Carolina Gonçalves Justino

Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba (SEDU)
Sorocaba, São Paulo, Brasil
E-mail: renata_cgj@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-0861-2760

Resumo: O estudo que aqui se coloca é resultado de uma pesquisa acerca dos processos que permeiam o trabalho educacional realizado no formato remoto emergencial durante o ano de 2020. O espaço no qual esse estudo teve lugar caracteriza-se por uma unidade escolar da Rede Pública no município de Sorocaba, localizado no interior do estado de São Paulo. De caráter qualitativo, o estudo se debruça sobre a discussão das diversas demandas que tomaram os espaços escolares a partir do momento em que ocorre, de forma súbita, a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto. Tendo como orientação, o método de pesquisa (auto)biográfica a pesquisa apresenta narrativas de três profissionais que exercem suas funções dentro dos espaços da unidade escolar citada anteriormente, tais narrativas preocupam-se em elencar as vivências, experiências, dificuldades e reflexões atravessadas por esses profissionais no que diz respeito ao trabalho escolar realizado no formato remoto. Tendo como principal motivação a necessidade de compreender os impactos causados pela suspensão do atendimento escolar presencial, a pesquisa aqui descrita ocupou-se em ouvir três profissionais de três esferas que compõem o ambiente escolar. A pesquisa preocupou-

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

se em apresentar as experiências vivenciadas por uma diretora de escola, uma orientadora pedagógica e um docente dos anos iniciais que atuam na EM Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez. Por meio das reflexões aqui apresentadas, percebe-se que as dificuldades e questões que surgiram com a suspensão das aulas presenciais atingiram as instituições escolares como um todo, refletindo no trabalho executado por gestores e educadores, atingindo processos de organização escolar e prática docente.

Palavras-Chave: Trabalho remoto. Narrativas. Desafios.

Abstract: The study presented here is the result of a research about the processes that permeate the educational work performed in the emergency remote format during the year 2020. The space in which this study took place is characterized by a school unit of the Public Network in the municipality of Sorocaba, located in the interior of the state of São Paulo. The study is qualitative in nature and focuses on the discussion of the various demands that have taken over the school spaces from the moment when face-to-face teaching is suddenly replaced by remote teaching. Using the (auto)biographical research method as a guide, the research presents narratives from three professionals who work in the school unit mentioned above. Having as its main motivation the need to understand the impacts caused by the suspension of in-person school attendance, the research described here was concerned with listening to three professionals from three spheres that make up the school environment. The research was concerned with presenting the experiences lived by a school principal, a pedagogical counselor, and a teacher of the early years who work at EM Prof. Maria de Lourdes Martins Martínez. Through the reflections presented here, it can be seen that the difficulties and issues that arose with the suspension of classroom classes affected the school institutions as a whole, reflecting on the work done by managers and educators, affecting school organization processes and teaching practices.

Keywords: Remote work. Narratives. Challenges.

Resumen: El estudio que se presenta es el resultado de una investigación sobre los procesos que impregnan la labor educativa realizada en formato de emergencia a distancia durante el año 2020. El espacio en el que se desarrolló este estudio se caracteriza por ser una unidad escolar de la Red Pública en el municipio de Sorocaba, situado en el interior del estado de São Paulo. De carácter cualitativo, el estudio se centra en la discusión de las diversas demandas que han tomado los espacios escolares desde el momento en que se produce, de forma repentina, la sustitución de la enseñanza presencial por la enseñanza a distancia. Teniendo como orientación, el método de investigación (auto)biográfico, la investigación presenta narrativas de tres profesionales que desempeñan sus funciones dentro de los espacios de la unidad escolar antes mencionada, dichas narrativas se ocupan de enumerar las experiencias, vivencias, dificultades y reflexiones cruzadas por estos profesionales en relación al trabajo escolar realizado en el formato a distancia. Teniendo como motivación principal la necesidad de comprender los impactos causados por la suspensión de la asistencia presencial a la escuela, la investigación aquí descrita se ocupó de escuchar a tres profesionales de tres ámbitos que conforman el entorno escolar. La investigación se ocupó de presentar las experiencias vividas por una directora de escuela, una supervisora pedagógica y una profesora de los primeros años que trabajan en la EM Prof.^a María de Lourdes Martins Martínez. A través de las reflexiones aquí presentadas, nos damos cuenta de que las dificultades y los problemas que surgieron con la suspensión de las clases en el

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

aula afectaron a las instituciones escolares en su conjunto, reflejándose en el trabajo realizado por directivos y educadores, afectando a los procesos de organización escolar y a la práctica docente.

Palabras clave: Trabajo a distancia. Narraciones. Desafíos.

Data de recebimento: 07/04/2021

Data de aprovação: 10/06/2021

DOI: 10.30612/riet.v%vi%i.14519

Introdução

O cenário social global sofreu enormes alterações trazidas pela Pandemia da COVID-19. As medidas de prevenção que se tornaram necessárias refletiram em todas as esferas sociais ao redor do mundo, e não podia ser diferente no Brasil. Em nosso país, a Declaração de Emergência de Saúde Pública se deu no dia 3 de fevereiro de 2020 por meio da Portaria nº 188 (BRASIL, 2020).

Como consequência das medidas de isolamento social direcionadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS, uma das principais medidas de combate ao contágio desse novo vírus, ocorre, em todo o território nacional a suspensão das aulas presenciais e o fechamento das escolas. A sala de aula, a partir de então, fechada já não deve mais se resumir ao espaço físico em seu formato comum: carteiras enfileiradas, painéis, lousas.

[...] gestores, professores, pais, alunos, desenvolveram outros esquemas para garantir o trabalho e o estudo remotos, para ampliar os limites das escolas por meio de atividades online. Mesmo diante da precária inclusão digital no Brasil das desconfianças de muitos, a Internet se tornou a tecnologia interativa por meio da qual, de muitas e criativas maneiras, milhares de crianças, jovens e adultos continuaram e continuam a ensinar e aprender nesses tempos conturbados (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020, p. 212).

Tamanhas mudanças trazidas pelo contexto da pandemia fizeram com que os profissionais da educação tivessem de se posicionar e agir na busca pela adaptação à nova realidade. Nesse momento, somos levados a refletir as dificuldades e desafios que tais transformações trazem às práticas educacionais, não apenas do ponto de vista dos professores, mas de todos que compõem a comunidade escolar.

Com o objetivo de compreender os modos como a suspensão das aulas presenciais refletiram no contexto e atividades pedagógicas dentro da unidade escolar aqui apontada.



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

A pesquisa objetiva ainda a apresentação, por meio de narrativas de experiências de vida, as dificuldades, inquietações e problemáticas que envolveram o trabalho pedagógico realizado na EM. Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez (MLMM).

A pesquisa qualitativa que aqui se apresenta se volta aos estudos baseados nas histórias de vida tendo como norte as pesquisas de Bueno (2002), Pineau (2006) e Josso (2010). Utiliza-se das narrativas como instrumento de coleta de dados, tendo como orientação os estudos de Bolívar (2001), que defende que a pesquisa narrativa:

[...]possibilita compreender os modos como os professores e professoras dão sentido ao seu trabalho, e atuam em seus contextos profissionais. Mais especificamente, permite explicitar as dimensões do passado que pesam sobre as situações atual e sua projeção em formas desejáveis de ação (BOLIVAR et. al., p. 175).

A pesquisa divide-se em dois instantes. No primeiro instante, é apresentada a caracterização da unidade escolar onde o estudo aconteceu, apresentando o contexto no qual a unidade está inserida e o perfil dos profissionais que nela atuam.

Dando sequência, no segundo instante, com a intenção de apresentar as reflexões sobre os diversos impactos ocasionados pela suspensão das aulas presenciais na vivência dos profissionais de ensino, apresentamos as narrativas de três profissionais desta unidade escolar – uma diretora de escola, uma orientadora pedagógica e um professor dos anos iniciais.

Por meio de uma abordagem (auto)biográfica que, segundo Bolívar (2018), aponta que as dimensões pessoais e biográficas possuem um caráter indissociável é que essas narrativas serão analisadas, permitindo nesse estudo, buscar compreender a maneira como esses profissionais experienciaram o ensino remoto emergencial, as dificuldades, preocupações e questões vivenciadas nesse contexto. A pesquisa segue então para os resultados e considerações possíveis resultantes dessas análises.

Percursos metodológicos

Essa pesquisa possui caráter qualitativo, tendo como orientação que essa abordagem se caracteriza por um viés de cunho dialético-fenomenológico busca descrever e analisar de forma compreensiva os sujeitos no processo, este tipo de investigação possibilita a

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez: narrativas de gestores e docentes

compreensão do fenômeno, em especial das relações que este estabelece com o mundo e com o outro. Este referencial de pesquisa permite uma relação de alteridade entre pesquisador e pesquisado. Para Fini (1997) a compreensão nessa metodologia de investigação está para além da simples constatação dos dados, pois é vivencial e está para além do conhecimento produzido, e afirma. O pesquisador nessa abordagem não é um observador neutro, pois traz consigo sua experiência, vivência e conhecimento que são os reflexos de toda sua vida, sem que haja divisão da linha do tempo.

Assim sendo, o entendimento que passamos a ter a respeito da pesquisa qualitativa é a de que ela se caracteriza por uma melhor maneira de atingir o entendimento dos objetos estudados, considerando as subjetividades dos sujeitos que participam desse estudo, possibilitando assim que uma postura de não neutralidade seja adotada pelos pesquisadores. À vista disso, o estudo aqui descrito apresenta, por intermédio de narrativas autobiográficas as problemáticas que se inserem nos processos do trabalho remoto realizado na EM Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez.

O uso da abordagem (auto)biográfica nesse estudo se justifica por seu uso possibilitar desvelar o que existe de subjetivo nas falas de cada um dos sujeitos que compõem o estudo, considerando que tais narrativas estão permeadas de interpretações, leituras e percepções que, ao serem narradas, atribuem sentido àquilo que foi vivido.

O uso das narrativas como método de pesquisa se apoia na compreensão de que, por meio da narrativa autobiográfica torna-se possível que, de forma simultânea, aconteça o encontro entre o individual e o coletivo, considerando que aquele que narra traz em si a singularidade própria de sua narrativa banhada pelo contexto histórico e cultural no qual ele está inserido.

[...] a biografia, ou autobiografia, constitui um instrumento sociológico capaz de garantir essa mediação do ato à estrutura, ou seja, de uma história individual a uma história social. Esses argumentos sustentam-se no entendimento de que a (auto)biografia implica a construção de um sistema de relações e a possibilidade de uma teoria não formal, histórica e concreta, cuja ação incide diretamente no social (SILVA & MENDES, 2009, p. 5).

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

Essas narrativas foram então analisadas por meio de uma perspectiva fenomenológica¹, uma vez que esse método se preocupa com a busca da essência do fenômeno. A escolha desse método aqui se justifica por meio de uma abordagem que permite colocar as falas dos profissionais da educação como sujeitos ativos, levando em consideração suas experiências, desafios e suas expectativas sobre os processos pedagógicos realizados no período de suspensão de aulas presenciais.

As narrativas se iniciam com o relato da diretora da Unidade Escolar que apresenta suas impressões acerca do trabalho administrativo e organizacional e as dificuldades trazidas pela suspensão das atividades presenciais.

Seguindo com a pesquisa, a segunda voz que se coloca na pesquisa pertence à orientadora pedagógica da unidade escolar. Sua narrativa se ocupa com a colocação de sua vivência enquanto responsável pela orientação do trabalho pedagógico da formação continuada dos professores, que nesse momento de aulas remotas, concentrou-se na capacitação para o uso de tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem.

Na busca por apresentar a problemática do ensino remoto em todas as suas esferas, a pesquisa traz a narrativa de um docente responsável por uma turma de 1º ano do ensino fundamental da EM. MLMM.

Caracterização da Unidade Escolar

Por volta do final da década de 80 e início da década de 90, com o desenvolvimento industrial do interior do município de Sorocaba, localizado no interior do estado de São Paulo, ocorre um aumento da população. Esse aumento gera uma expansão das populações que habitavam as regiões mais distantes do centro urbano do município. Surge então a necessidade de ampliar as vagas em instituições de ensino que atenda as crianças e adolescentes que compõem essa população.

No ano de 1996 a EM “Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez” foi inaugurada na zona oeste da cidade, região que naquele momento, caracteriza-se por aspectos rurais e

¹ Husserl apresenta a sua fenomenologia como um método de investigação que tem o propósito de apreender o fenômeno, isto é, a aparição das coisas à consciência, de uma maneira rigorosa. HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. Introdução geral à fenomenologia pura. Tradução de Marcio Suzuki. São Paulo: Ed. Ideias e Letras, 2006.



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

que faz divisa com os municípios de Araçoiaba da Serra e Iperó. Inicialmente a unidade escolar contava com 10 salas de aula, atendo aos moradores de aproximadamente cinco bairros. Ainda devido ao crescimento populacional, no ano de 1999 a escola é ampliada, passando a contar com 15 salas de aula, passando a atender uma maior parte da população. A unidade escolar, alguns anos depois, deixa de ser a única escola da região, sendo inauguradas escolas nos bairros próximos que antes eram atendidos pela EM. MLMM.

Atualmente, a comunidade escolar atendida pela EM MLMM é composta por três bairros principais. A unidade atende uma população das classes sociais mais baixas e que, de forma geral, não possui altos índices de escolaridade. A unidade atende os anos iniciais do ensino fundamental.

Em 2020, a EM “Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez” possuía cerca de 600 alunos, divididos em 23 turmas regulares de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I, nos períodos da manhã e da tarde, com uma equipe de docentes polivalentes PEB I (Professor de Educação Básica nível I), para atender essas turmas, e três PEB II (Professores de Educação Básica nível II) de Educação Física, para atender as mesmas turmas, porém na disciplina específica e uma PEB I especialista em educação inclusiva para SRM/AEE (Sala de Recurso Multifuncionais/ Atendimento Educacional Especializado), desses docentes 18 são efetivos em regime estatutário, sendo que duas delas acumulam cargo nessa unidade, e três docentes contratados em regime CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em substituição a professores afastados.

A equipe de docentes se caracteriza por professores experientes em sua grande maioria, e quando ocorre a chegada de professores novos chegam removidos de outras unidades, ou em contratos CLTs (Consolidação das Leis do Trabalho) durante as substituições esses de maneira geral são bem acolhidos pelos efetivos, que se empenham em integrar todo o grupo.

Os desafios da gestão escolar em tempos de ensino remoto: com a palavra uma diretora de escola

A diretora de escola cujo relato faz parte dessa pesquisa é licenciada em Normal Superior, especialista em Educação Infantil: Saberes e práticas docentes, especialista em Gestão Escolar. Atuou como docente na rede pública do município de Sorocaba por cinco



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez: narrativas de gestores e docentes

anos, atuando na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA (Educação de jovens e adultos), também atuou em colégio particular como docente de Educação Infantil em Sorocaba. Passou pelo cargo de Orientadora Pedagógica na rede municipal de ensino em Sorocaba e atualmente ocupa o cargo de diretora de escola há 7 anos, sendo que em seis deles atua na EM. Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez, escola de educação básica com turmas de anos iniciais do ensino fundamental.

Todo ano, ao iniciar um ano letivo gestores escolares se defrontam com diversas situações que exigem decisões assertivas que corroborem para a redução dos riscos administrativos e pedagógicos. Destaca-se a importância dessas ações e a relevância do papel e da atuação desses profissionais no redesenho da educação que o momento atual impõe. No plano da educação, o fechamento das escolas, como medida preventiva para impedir a disseminação do coronavírus, chama atenção para seriedade da situação e conduz a tomada de decisão junta à comunidade atendida por cada unidade escolar.

Essa atenção tem o objetivo de servir como um processo de orientação, conscientização e preparo de toda a comunidade escolar para as ações do controle da pandemia e discussão sobre a possibilidade e características do atendimento aos estudantes utilizando a tecnologia como modo de aproximação, uma vez que a presença dos estudantes e professores não era segura. Nessa perspectiva de gestão educacional, é notória a importância do papel do gestor da unidade escolar refletir sobre e considerar a realidade local no momento de planejamento das ações, buscando identificar as melhores estratégias para atendimento aos estudantes e suas famílias. As preocupações de observar essas questões estão presentes na fala da Diretora de Escola destacada abaixo:

Diante do início tardio nas atividades ofertadas aos alunos da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, por decisão da SEDU (Secretaria da Educação), o primeiro grande desafio da unidade escolar foi tranquilizar a comunidade e a equipe escolar, pois muitos docentes e parte dos familiares, demonstraram preocupação com os prejuízos educacionais que poderiam ser causados por essa distância da rotina de estudos, e ainda faziam comparações com outras redes e municípios (Diretora de Escola).

Para Luck (2010), a conquista de uma gestão democrática e participativa perpassa pela liderança do gestor no processo de trabalho com sua equipe. Essas ações colaboram para que todos aqueles que integram a escola se sintam como parte importante e participativa

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

dos processos que compõe a escola. A necessidade de suporte e apoio às instituições educacionais e aos gestores que nela atuam fica ainda maior no cenário de suspensão das aulas que se instalou devido à Pandemia da COVID-19.

Frente a todas essas transformações repentinas no âmbito escolar, os gestores escolares tiveram de repensar e reorganizar todo o modo de funcionamento das unidades escolares, reorganização essa que ocasionou diversos conflitos, uma vez que esses profissionais não tiveram tempo para se prepararem para esse momento e, em muitos casos, não encontraram diretrizes e orientações que atendessem as necessidades da comunidade escolar.

Após o lançamento das novas diretrizes² a equipe escolar iniciou uma série de encontros e reuniões para traçar as estratégias da própria unidade escolar para a realização das Atividades Não Presenciais (ANPs)³ atendendo de maneira minimamente adequada a necessidade dos alunos e da comunidade escolar como um todo (Diretora de Escola).

O gestor passou a preocupar-se com a transposição das aulas presenciais para aulas em ambientes virtuais, administrando com isso, o seu próprio despreparo, e o despreparo dos docentes para o uso de ferramentas tecnológicas para aulas virtuais, e em muitos casos, curvando-se para a ausência de recursos tecnológicos dos alunos e de suas famílias, o que refletiu em uma abstenção da participação de alunos e responsáveis nas atividades escolares, como é pontuado pela diretora da unidade escolar que participou dessa pesquisa.

Com o passar do tempo, a produção dos alunos foi diminuindo, mesmo mudando as estratégias constantemente, os docentes, além das dificuldades de repensar suas práticas e fazer uso de novas metodologias, não conseguiam conquistar a participação das famílias nas atividades propostas, nem mesmo conscientizar da importância de manter uma rotina de estudos (Diretora de Escola).

A importância da ressignificação da prática docente foi destacada nos estudos de Morin (2003), ao defender a constante necessidade da abertura para o novo, afinal, não se pode pensar em um novo educacional sem antes se pensar em uma ressignificação docente,

² A Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba organizou, por meio de Instruções Normativas e Regulamentações os processos de atendimento escolar remoto a serem seguidos por todas as unidades escolares da Rede Municipal de Sorocaba.

³ A Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba chamou de Atividades Não Presenciais todas as atividades pedagógicas disponibilizadas aos alunos da rede municipal de ensino durante a suspensão das aulas presenciais.



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

que perpassa tanto pela formação inicial como pela formação continuada do profissional e os docentes buscaram nos gestores das escolas, o apoio, suporte e orientações necessárias para nortear sua prática docente nesse novo cenário, o que trouxe aos gestores a necessidade de uma mudança de postura ao repensar as demandas administrativas e pedagógicas da unidade escolar pela qual é responsável.

O ano pediu uma mudança de postura profissional, onde acima dos conteúdos escolares, foi necessário trabalhar o acolhimento às famílias, exercitar a humanidade, empatia e solidariedade, os docentes também precisaram superar e permitir que seu dia a dia, contasse com a sensibilidade de saber ouvir as famílias fragilizadas com a situação de pandemia, tiveram suas privacidades invadidas, com as aulas sendo gravadas da própria casa, horários adaptados para atenderem as famílias e contar como nunca com a interação família e escola (Diretora de Escola).

Como pode ser constatado, desafios pedagógicos e administrativos não faltam para o gestor escolar e, nesse novo contexto que se instalou nas instituições de ensino – a suspensão das aulas presenciais – fica evidente que esses desafios foram ampliados e mostraram-se mais complexos e árduos. Dessa forma, o gestor escolar necessitou desenvolver novas competências que advindas de novas interações e novos conhecimentos, que permitiram uma reconfiguração interna para um pensar inovador, e que possibilitam a sua participação no desenvolvimento de ações essenciais para esse novo presente da gestão escolar.

Os desafios pedagógicos de uma comunidade escolar em tempos de ensino remoto: falas de uma orientadora pedagógica

Além de orientadora pedagógica no ano de 2020, é professora de Educação Básica efetiva na unidade escolar desde o ano de 2012, fez a graduação em Pedagogia e Geografia e pós-graduação em Pedagogia Social e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Desde o início do seu trabalho no Magistério, criou também uma grande admiração pelo trabalho do orientador pedagógico, decidindo então ter como experiência e em forma de contrato esse cargo designado, chamado assim pela Prefeitura Municipal de Sorocaba, por onze (11) meses, iniciando em fevereiro na unidade escolar MLMM.

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

Antes de iniciar sobre a prática pedagógica no cargo de orientadora pedagógica, necessitei conscientizar a mim mesma e ao grupo escolar que a educação deve preservar não somente a aprendizagem de cada um, mas também a saúde física e mental de todos que a constituem (Orientadora Pedagógica).

Nesse novo contexto socioeducacional, passa-se a conviver por um lado, com preocupações ligadas a questão prioritária da saúde física e emocional e, por outro lado, com a desestabilização das questões educacionais provocada pela repentina suspensão das aulas presenciais e proposição de aulas em ambientes virtuais. A situação posta revelou impactos na escola e nos seus profissionais, nos estudantes, nas famílias. No que diz respeito à escola, destacamos as novas responsabilidades do gestor escolar, que passaram a ter que gestar, além das novas exigências sociais relacionadas aos protocolos de saúde, as exigências educacionais legais e as queixas e reivindicações das famílias.

Certamente o ano de 2020 trouxe essa necessidade de se repensar e agir, diante de tantas preocupações e na educação isso nos afetou mais ainda, já que precisamos modificar nosso trabalho pedagógico e nossa didática, em busca da aprendizagem de cada aluno (Orientadora Pedagógica).

O trabalho do professor orientador pedagógico passa a preocupar-se com a necessidade de constantes reflexões sobre a prática docente. Esse profissional passa a rever e reestruturar o seu modo auxiliar os docentes em práticas pedagógicas em um contexto sem precedentes. De acordo com Schon (2000), esse processo de constante reflexão do professor orientador possibilita apontar caminhos para que os docentes reestruturem os sentidos de suas práticas e de suas ações pedagógicas.

Neste mesmo sentido Alarcão (2003) ressalta a importância da prática reflexiva na qual, o docente é levado a refletir criticamente sobre suas próprias ações buscando sempre propor adequações e transformações, que se revertam em melhorias educacionais. O professor orientador preocupa-se então em pensar em espaços e movimentos que possibilitem esses processos de reflexão por parte dos docentes em espaços virtuais e com o uso de recursos tecnológicos.

Foi possível perceber o amplo desafio e importância do trabalho do orientador pedagógico, profissional que está tanto na equipe de docentes como na atuação juntamente com a equipe diretiva, pois faz parte da gestão educacional. Além, é claro na organização do desenvolvimento da

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

aprendizagem dos alunos, sempre ouvindo a comunidade e se fazendo parte dela, já que os resultados dos processos de ensino e aprendizagem não dependem exclusivamente das intervenções escolares, mas envolvem além do contexto escolar, dentre outras coisas, o ambiente familiar e social, que na atualidade estão sendo estimulados e impactados com informações advindas de diversos contextos e de extrema complexidade diante do contexto vivenciado com a pandemia (Orientadora Pedagógica).

A realidade de muitos estudantes com a transposição de aulas presenciais para aulas em ambientes virtuais não pode ser ignorada. Se considerarmos que ao sairmos dos grandes centros e das realidades socioeducacionais privilegiadas dos diversos estados do nosso país, e observarmos a realidade dos estudantes que não possuem acesso aos ambientes virtuais adequados, ou até mesmo a recursos tecnológicos adequados, a começarem pelas redes de conexões para acesso a internet, podemos questionar o desafio e mesmo a adequação dessa possibilidade de ensino para esses estudantes. Essa passou também a ser uma preocupação do professor orientador, uma vez que é nesse profissional que os docentes buscavam orientações e direcionamentos acerca de dificuldades de atendimento aos estudantes devido aos aspectos socioeconômicos.

A comunidade escolar passa a conviver com esses novos desafios e os docentes os vivenciam de uma forma mais intensa, ao terem que administrar questões recorrentes de estudantes que não conseguem acessar os ambientes virtuais, que dividem o computador da família com os irmãos, dentre outras situações vivenciadas pelas famílias que fazem parte da comunidade escolar.

Nesse momento de pandemia da Covid-19, é necessário destacar a falta de ferramentas e orientações da própria rede municipal de ensino, não somente com nossos professores e alunos, mas com a própria gestão escolar que em diversos momentos precisou abarcar de situações prioritárias e de forma autônoma para alcançar a aprendizagem dos alunos (Orientadora Pedagógica).

Ao tratar da falta de suporte oferecido às instituições escolares por parte da administração pública, a orientadora pedagógica nos leva a refletir sobre o fato de que, na busca por auxiliar os docentes ela teve de se preocupar com mais do que apenas a falta de formação dos professores para esse novo modo de se fazer educação e dos aspectos sociais da comunidade escolar citados anteriormente, teve de ocupar-se também com a falta de



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

ferramentas e de condições materiais para a realização de um trabalho satisfatório por meio dos ambientes virtuais.

No entanto, destacamos o fundamental papel do orientador pedagógico na articulação das atividades remotas, e citamos Almeida e Placco (2011) afirmando que o orientador pedagógico, antes de quaisquer outras atribuições, tem a função de “articulador, formador e transformador”, ou seja, é a ponte que liga todas as dimensões escolares. É o profissional que articula os professores, a gestão escolar, os alunos e com a família, e que deve ter uma visão ampla na observação das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola.

O papel do orientador pedagógico escolar foi de suma importância para que o processo acontecesse, pois, esse profissional demonstrou articulação, formação e transformou o contexto escolar durante a Pandemia da COVID-19. Para Placco, Almeida e Souza:

O coordenador pedagógico exerce/pode exercer a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar uma função formadora de professores, frequentemente despreparados para trabalhos coletivos e o próprio trabalho pedagógico com os alunos. É chamado ainda para a função transformadora, articuladora de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade da educação (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, 2015, p.10 -11).

A organização das atividades remotas em conjunto com os coordenadores e com os professores das escolas promoveu uma estrutura com objetivo de alcançar os estudantes e realizar uma aprendizagem mesmo que mínima, sempre com o objetivo de estabelecer o vínculo afetivo com seus estudantes. Sem o envolvimento do coordenador pedagógico de cada escola, o trabalho da equipe pedagógica da secretaria não teria conseguido atingir, em efeito cascata, as atividades propostas para o trabalho remoto.

Os desafios da prática escolar em tempos de ensino remoto: o relato de um professor

O professor é licenciado em Pedagogia e especialista em alfabetização e letramento e cursa mestrado em Educação na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Atua como docente há cerca de 10 anos. Integra o corpo docentes da Rede Pública Municipal de Sorocaba desde o ano de 2012 e atua na EM. Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

desde o ano de 2017. No ano de 2020, foi responsável por uma turma de primeiro ano do ensino fundamental. Atua também como professor dos anos iniciais da Rede Municipal da Prefeitura de Araçoiaba da Serra, cidade do interior de São Paulo, vizinha ao município de Sorocaba.

A realidade conflituosa advinda da situação de pandemia da Covid-19 exigiu mudanças nas práticas dos professores em nosso país. A suspensão das aulas em formato presencial se revelou como um contexto desafiador para os processos de ensino-aprendizagem. Sem qualquer possibilidade de preparo, de formação e planejamento os modos e os espaços de ensino-aprendizagem foram modificados.

A forma urgente com a qual esse cenário surgiu dificultou que acontecesse um movimento de preparação e formação dos professores (TAROUCO, 2019) uma vez que tais mudanças não se reduziram a transformação do ensino presencial em ensino remoto, mas implicou na necessidade de utilização e criação de diferentes recursos, considerando que muitos daqueles que eram utilizados em sala de aula, não seriam passíveis de utilização nesse momento.

Como professor, a sensação de despreparo e incompetência foram as primeiras com as quais me deparei no exercício da minha prática. Não me sentia preparado para atuar de forma não presencial com os estudantes de minha turma. Muitas foram as dificuldades encontradas na realização do trabalho docente em formato remoto. Desde o domínio efetivo do uso das tecnologias como ferramenta de trabalho, até os processos de comunicação direta ou indireta com alunos (Professor).

A fala apresentada deixa evidente as inseguranças e preocupações vivenciadas por professores que não tiveram tempo de se preparar, se organizar e buscar processos de formação continuada que oferecessem respaldo para a sua atuação pedagógica nessa nova realidade.

É preocupante que os professores não tenham tido a possibilidade de vivenciar processos de formação continuada para exercer a docência nesse novo contexto. No relato do professor, podemos perceber a preocupação e a frustração com a falta dessa formação para atuar nos ambientes virtuais.

Dessa forma, o engajamento no processo de formação promoverá uma aproximação dos estudantes e motivação para aprender os conteúdos estudados. Portanto, é



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

imprescindível que tanto a formação inicial quanto a continuada priorize ações que envolvam uma mediação eficiente, motivadora e que possibilite ao professor uma prática pedagógica ativa para atuar em diferentes contextos e com várias estratégias de ensino e aprendizagem.

Sendo professor responsável por uma turma de primeiro ano que contava com 28 crianças entre 5 e 6 anos de idade, de início pude tomar consciência que o contato direto com os alunos não seria possível – grande parte dos estudantes contava apenas com ferramentas tecnológicas, como celulares ou computadores, pertencentes aos responsáveis que por, em sua grande maioria estarem cumprindo suas jornadas de trabalho, não disponibilizavam aos alunos as ferramentas necessárias para a comunicação com o professor (Professor).

O trabalho pedagógico passou então, a ter como foco a tentativa de estabelecer formas de comunicação que fossem disponibilizadas de forma assíncrona, possibilitando que as famílias, com suas mais variadas rotinas, se organizassem e buscassem formas de possibilitar as vivências das atividades propostas aos alunos. Dessa forma, o professor concentrou-se na criação e edição de vídeos, quase que sempre utilizando-se de aulas expositivas, que foram disponibilizados aos responsáveis pelos alunos em uma plataforma digital, permitindo assim acesso ao conteúdo em qualquer momento.

Nesse sentido, percebemos o papel crucial da família para o desenvolvimento da aprendizagem e, nesse contexto de pandemia em que a casa praticamente se tornou a escola, esse papel e sua importância tornam-se ainda mais indispensáveis, onde a família passa a ser o principal canal entre as crianças e as escolas e assim, a importância que esses pais ou responsáveis atribuem à escola e à educação de suas crianças é o reflexo de suas atitudes que podem favorecer ou não uma aprendizagem efetiva. Por esse viés, concordamos com Ferrari (2020) quando nos dizem que:

Assim também acontece com relação à educação formal, a participação dos pais depende, antes de qualquer coisa, da relação que estes mesmo pais têm com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. (FERRARI, 2020, p. 01).

Embora tenha ocorrido a mobilização de muitos esforços, tanto por parte do docente, quanto pelos responsáveis pelos alunos, situações como a impossibilidade de

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

acesso à internet – enfrentada por algumas famílias- a dificuldade de organização de rotina de estudos considerando famílias compostas por responsáveis que trabalham fora de casa e ainda a questão da falta de espaço físico adequado para que o estudante pudesse manter a sua rotina de estudos, mostraram-se grandes desafios para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Santos (2020), o ensino remoto tem deixado suas marcas, em alguns casos, permitindo encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares, e em outros, tem repetido modelos massivos subutilizando os potenciais da cibercultura na educação.

Estabelecendo um panorama geral, o trabalho docente foi bastante frustrado e insuficiente. Devido a questões sociais, econômicas e culturais que envolviam a comunidade escolar e a tantas outras, relacionadas a formação inicial e continuada a qual teve acesso, mostrou-se claramente a insuficiência e o despreparo que a educação, especificamente aqui, na esfera pública, coloca-se como uma grande dificuldade para o ensino remoto emergencial (Professor).

Com base no contexto que estamos vivenciando e nas respostas analisadas, ficou evidente que as mudanças atingiram desde os(as) docentes que tiveram toda sua rotina modificada e transformaram suas casas em salas de aula e se esforçam a cada dia para se reinventarem e ajudar os(as) estudantes do melhor modo possível, como também os(as) educandos(as) e suas famílias que tiveram que se adequar a uma nova realidade, na qual a casa se tornou um ambiente escolar.

Constatamos também como a falta de recursos, como acesso à internet, por exemplo, dificultam a realização de um trabalho mais significativo com relação à alfabetização nas aulas remotas, tornando esse processo ainda mais demorado e deficitário quanto à aprendizagem dos(as) educandos(as). Assim, de acordo com as falas do docente que questionamos, percebemos também que a devolutiva e a evolução do ensino-aprendizagem não tem sido tão satisfatória, o que nos faz refletir que mesmo com toda a dedicação de professores(as) e de boa parte famílias o contexto das aulas remotas não conseguiu se assemelhar às aulas presenciais o que pode gerar consequências também desconhecidas e ainda mais desafiadoras para o futuro educacional de nosso país.

Considerações Finais

Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

Diante das diversas dificuldades que se apresentaram nas mais variadas esferas, passando pela falta de estrutura de redes municipais e conseqüentemente, de unidades escolares, atingindo o trabalho de professores que não foram capacitados, em sua formação, para o uso efetivo dos recursos e métodos de ensino que abordam as novas tecnologias, chegando à esfera da gestão escolar, que esbarrou em gestores sem o respaldo das redes municipais de ensino, sem ferramentas que pudessem garantir um trabalho de qualidade.

Assim, a atual pesquisa nos possibilitou realizar diversas interpretações diante dos tantos desafios e dificuldades que foram enfrentados pelos profissionais da educação básica durante o ano letivo de 2020. Sendo perceptível nas narrações da diretora escolar, da orientadora pedagógica e do professor, encontrando em comum as dificuldades apontadas, como a comunicação, o preparo e a formação para uso de ferramentas digitais, a questão do acesso a comunidade escolar, que muitas vezes, por questões socioeconômicas não possuem acesso aos meios de comunicação que a unidade escolar lançou mão na situação de ensino remoto.

Logo, nossa compreensão volta-se ao ensino remoto na educação pública, não se depara apenas com as barreiras referentes a formação de professores e as dificuldades de acesso à internet por parte dos estudantes. Situações e questões que envolvem a comunidade escolar como um todo, atingem gestores que não possuem preparo em sua formação para tal formato de trabalho, atingem orientadores pedagógicos, que se veem frente à uma situação na qual encontram enormes dificuldades no apoio aos docentes quando observamos por exemplo, que muitos desses professores não dominam o uso de ferramentas tecnológicas.

Concluindo que o ensino remoto, na escola MLMM, citada no presente trabalho, impactou de forma negativa a realização do trabalho educacional em todas as suas partes, e que embora muitos tenham sido os esforços apresentados pelos membros da comunidade escolar, a falta de recursos, preparo e formação foram fatores determinantes nas dificuldades da realização dessa modalidade emergencial de ensino.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesus; FERNANDÉZ, Miguel. **La investigación biográfico-narrativa em Educación – enfoque y metodologia**. Madrid: Editorial La Muralla, 2001.

BOLÍVAR, Antonio. DOMINGO, Jesus In: Vida, narrativa e resistência: biografização e empoderamento. SOUZA, E. C. VICENTINI, P. P. LOPES, C. E. (org). Curitiba, CRV, 2018.



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martínez: narrativas de gestores e docentes

BRASIL. **Ministério de Estado da Saúde Portaria n° N° 188, de 3 de fevereiro de 2020.**

Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 17 de out. 2020.

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 01, p. 1-20, 2002.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza.; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #Fiqueemcasa: educação na pandemia daCovid-19. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.

FERRARI, Juliana Spinelli. **Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação;** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

FINI, Lucila Diehl Tolaine. **A situacionalidade de Psicologia Educacional.** In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPOSITO, Vitoria Helena Cunha (orgs). Pesquisa Qualitativa em educação – um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** 2 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar.** 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2003.

PINEAU, Gaston. **As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). **O coordenador pedagógico: Função é estratégica para mediação entre diversas instâncias educacionais.** Revista Educação. Artigo, Setembro 2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.com.br/textos/142>. Acesso em ago. de 2020.

PLACCO, Vera Maria Nigro Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras.** In: PLACCO, Vera Maria Nigro Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Org.). O Coordenador Pedagógico no Espaço Escolar: articulador, formador e transformador. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2015, v. 1, p. 9-24

SANTOS JÚNIOR, Irapoan Bertholdo dos. **Percepção de alunos e professores da Seeduc/RJ sobre o ensino on-line de caráter emergencial durante a pandemia.** Educação Pública, vol. 20, n. 30, 2020.

SILVA, Francisco Chagas Rodrigues; MENDES, Bárbara Maria Macedo (2009). **(Auto)biografia, pesquisa e formação: aproximações epistemológicas.** GT 2. V Encontro de Pesquisa em Educação. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação. 18 a 20 de março de 2009. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2009.



Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez: narrativas de gestores e docentes

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. Competências Digitais dos Professores. *In*: Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletroni_co.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ARMED, 2000.

